

Título: Apoio ao desenvolvimento de processos de alfabetização: iniciativa multimédia de promoção da literacia em Português Língua Segunda.

Sandra Figueiredo¹

Carlos Fernandes da Silva²

Doutoranda de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro¹

Professor Catedrático de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro²

Resumo

Num mundo cada vez mais globalizado a alfabetização constitui a ferramenta principal de poder de progresso das nações. Ainda são poucas as iniciativas da tecnologia actual que promovam o desenvolvimento das competências literárias em Língua Segunda, em contexto escolar e para-escolar. Foi neste contexto que propusemos de forma inovadora e com uma perspectiva de divulgação nacional e internacional o desenvolvimento de um produto multimédia, com o nome de Babel, para disponibilização em CD-ROM. Todo o ambiente gráfico foi preparado de forma a coincidir com a funcionalidade dos seus componentes, cuja arquitectura se encontra especificada num guião em formato digital, o qual deverá transmitir coerência entre todos os elementos, ser atractivo e corresponder às necessidades do público-alvo. Uma das peculiaridades deste programa é o facto das suas instruções se encontrarem traduzidas em dez línguas, sendo uma delas o castelhano.

Os alunos visados como utilizadores do Programa são, principalmente, indivíduos com experiência migratória, imigrantes portugueses, bem como alunos emigrantes portugueses e que, residentes noutro país, necessitem de incentivo e apoio (dispositivo) na aquisição da Língua Portuguesa. Por outro lado, o BABEL também é indicado para alunos que se encontrem em fase de alfabetização do Português como língua materna (nativos). As múltiplas opções de trabalho que o programa disponibiliza também estão pensadas para serem exploradas por estrangeiros que, mesmo não imigrantes portugueses, possam contactar com a língua e cultura portuguesas. No que respeita aos alunos imigrantes que não tem o Português como Língua materna, o

Programa dirige-se, essencialmente, para os que se encontrem entre os seguintes níveis de proficiência: A1 (iniciação) até ao B1 (nível limiar), segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (2001). Esta iniciativa pode, assim, ser beneficiada por locutores que, em Português, possam produzir, no mínimo, expressões simples, fazer descrições simples, compreender, com auxílio, conversas, textos e leituras sem grau de complexidade comprometedor, até a um nível mais elevado (B1) em que possam compreender textos já com alguma complexidade, conversar mais ou menos fluentemente, sendo que, no entanto, a sua consciência linguística em L2 tem de ser auxiliada pelo interlocutor (QECR, 2001) e a articulação textual não é muito satisfatória.

Aprendizagem linguística no contexto multimédia - o projecto BABel

1. Iniciativas multimédia no âmbito da promoção da diversidade linguística.

O Programa recebe o nome de BABel e, neste momento aguardando oportunidade de edição, procura suprimir a insuficiência de dispositivos pedagógicos e didácticos dentro e fora da sala de aula, com carácter dinâmico e interactivo, de modo a tornar, para alunos e também professores, a aprendizagem de Português (Língua Segunda e Língua segunda) numa perspectiva de motivação de tipo integradora e também instrumental. A aprendizagem de línguas durante toda a vida é uma aposta da Europa e dos seus sistemas organizacionais de Educação. Assim, um número ainda reduzido de projectos, em diferentes plataformas, se descortina, não com o mesmo perfil, embora com características partilhadas: programa *Europa Eureka* (explora algum conhecimento de tradições, desporto, arte e cultura, língua, geografia de seis países, contudo com uma perspectiva especificamente cultural e não incidindo na Língua Portuguesa); *Euro Languages Net project* (programa muito recente que promove o conhecimento e exploração de línguas e países (23) onde essas línguas são faladas, não prevalecendo as línguas maioritárias); *Galanet* (promove a interacção entre locutores de línguas românicas- intercompreensão); *Linc* (possibilita explorar a oportunidade de adquirir alguns conhecimentos gerais linguísticos e socio-culturais de

vários países e dezasseis línguas, dirigido para pessoas com mais de dezasseis anos); *Galatea* (promove a intercompreensão entre falantes de línguas românicas, sobretudo ao nível do Francês, dirigido para pessoas com mais de quinze anos); *Oneness* (apoio à aprendizagem de ensino de línguas minoritárias, com materiais on-line); e *Português (inter) Acção on-line* (oportunidade de explorar várias competências em Português- dirigido a locutores estrangeiros que se encontrem nos níveis B2 e C1); QUEDEM (em decurso) destinado a fomentar o conhecimento sociocultural relativo à cultura, sociedade e funcionamento em sociedade catalã. Todos estes projectos, entre outros, são desenvolvidos em parceiras europeias.

2. Público-alvo

Os alunos visados como utilizadores do Programa são, principalmente, indivíduos com experiência migratória, imigrantes portugueses, bem como alunos emigrantes portugueses e que, residentes noutro país, necessitem de incentivo e apoio (dispositivo) na aprendizagem da Língua Portuguesa. Por outro lado, também é indicado para alunos que se encontrem em fase de alfabetização do Português como língua materna (nativos). As múltiplas opções de trabalho que o programa disponibiliza também estão pensadas para serem exploradas por estrangeiros que, mesmo não imigrantes portugueses, possam contactar com a língua e cultura portuguesas. No que respeita aos alunos imigrantes que não tem o Português como Língua materna, o Programa dirige-se, essencialmente, para os que se encontrem entre os seguintes níveis de proficiência: A1 (iniciação) até ao B1 (nível limiar), segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (2001). Esta iniciativa pode, assim, ser beneficiada por locutores que, em Português, possam (A1) produzir, no mínimo, expressões simples, fazer descrições simples, compreender, com auxílio, conversas, textos e leituras sem grau de complexidade comprometedor, até a um nível mais elevado (B1) em que possam compreender textos já com alguma complexidade, conversar mais ou menos fluentemente, sendo que, no entanto, a sua consciência linguística em L2 tem de ser auxiliada pelo interlocutor (Comissão Europeia, 2001) e a articulação textual não é muito satisfatória.

Os diferentes registos sonoros linguísticos (todas as indicações/instruções do programa) estão disponibilizados em dez línguas: Português, Árabe, Chinês, Alemão, Inglês, Castelhana, Francês, Ucraniano, Russo e Romeno. Os locutores que apresentem estas referidas línguas como seus códigos maternos, são os principais beneficiados.



A codificação de todo o Programa nas várias línguas implicou a cooperação guiada com tradutores fidedignos (imigrantes portugueses e professores de várias línguas do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro). Contudo um estrangeiro/imigrante que domine algumas noções da Língua Portuguesa poderá usufruir do Programa, sendo que não terá de seguir as instruções em Português/outra língua, mas apenas em Português, na medida em que constará essa possibilidade no Programa. Contudo é este aspecto de teor plurilingue (no sentido da intercompreensão linguística) que dinamiza todo o Programa na medida em que oferece um maior número de possibilidades de compreensão das actividades e dos conteúdos a consciencializar, de forma explícita e analítica. De acordo com estas características, os utilizadores do programa sentir-se-ão mais próximos dos conteúdos da Língua Segunda na medida em que a mesma está traduzida nas suas línguas maternas, providenciando uma relação de proximidade positiva.

3. Auto-avaliação da proficiência em Língua.

O BABEL integra-se no contexto de aquisição e de aprendizagem linguística, ou seja, adequando-se, por um lado, ao momento de assimilação natural do código linguístico, que ocorre normalmente na infância, na fase de alfabetização; por outro

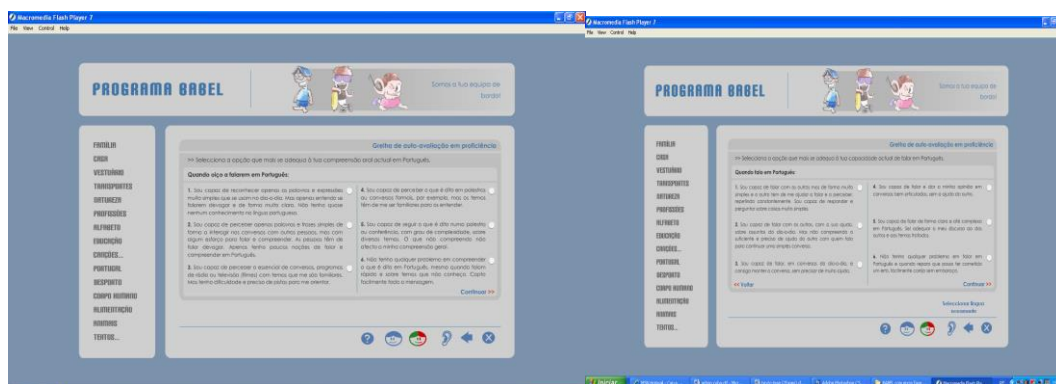
lado, ao de aprendizagem formal dos conhecimentos, que acontece após esse período de aquisição, sendo que no caso de tarefas de leitura ou produção escrita, o programa revela-se uma ferramenta importante para a transição entre processos de aquisição e aprendizagem. Importa aqui referir a necessidade de promoção de competências bilíngues, considerando as mesmas em contexto portanto de aquisição ou aprendizagem, ou seja, de bilinguismo simultâneo (quando ocorre a aquisição simultânea de dois códigos, na fase de alfabetização) e sequencial (aprendizagem de uma Língua Segunda após a interiorização do sistema fonológico materno). O Programa apresenta uma conjuntura de situações e instruções sobre as mesmas que permitem a aprendizagem linguística, não desfasada da cultura intrinsecamente relacionada, de forma natural ou formal, revelando-se assim auto-suficiente.

Considerando a importância da avaliação da Proficiência como ponto de partida para a utilização de um programa desta natureza, procuramos, através da disponibilização de uma lista de descritores, que o sujeito comece a navegação com um momento mais ou menos moroso de reflexão sobre a sua própria competência e performance em Português, Língua segunda (e Materna). É oportuno estabelecer aqui um esclarecimento conceptual ao nível dos conceitos de conhecimento e proficiência, sendo que por Proficiência entendemos aqui o domínio da língua e do que com ela podemos fazer (performance) para sua aplicação nas situações do mundo real, distinguindo-se de conhecimento da língua que se inscreve numa vertente ao nível puro de competência, mas inscrita no domínio formal, quase exclusivamente teórico:

“A distinção entre Conhecimento (orientado para o conteúdo do curso) e Proficiência (orientado para a utilização em situação real), deveria ser, idealmente, mínima.”
(Comissão Europeia, 2001, p. 252).

Esta escala, com base na matriz de perfis de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001), apresenta descrição para cada nível (A1, A2, B1, B2, C1, C2) e em cada competência (oralidade, compreensão oral, escrita e leitura/compreensão escrita). No seguinte *printscreen* que apresentamos podemos

visualizar um excerto relativo (competência de discriminação auditiva e produção oral) à escala de auto-avaliação referida.



4. Perfil geral do design e elementos principais do dispositivo multimédia

Este programa elaborado em Macromedia Flash apresenta-se em CD-ROM e compreende um conjunto articulado de tarefas. Os ícones, botões, personagens, design e concepção de todos os jogos lúdicos do programa, com cariz didáctico, são, na maior parte, originais e, no caso das adaptações (ao nível apenas de figuras desenhadas), as suas fontes estarão devidamente identificadas no CD. As funções desenvolvidas para cada jogo permitem a interactividade desejada entre programa/computador e utilizador, para a execução bem-sucedida dos exercícios. Todos estes aspectos configuram uma navegação facilitadora ao programa, ao contrário de alguns programas que se encontram nesta área desenvolvidos. As cores de painel de fundo são sóbrias (considerando que utilizador possa ser quer uma criança, quer um adulto), controlando com o estilo mais extrovertido dos desenhos e jogos didácticos.

Existem duas mascotes principais: Poli e Glota, que são os símbolos representativos das informações sonoras de instruções, passíveis de serem reproduzidas em diferentes línguas, como anteriormente referido. Outras três figuras são assessoras neste programa: Graf, responsável pelas tarefas de produção escrita, o Lex, coordena as tarefas de leitura e o Foné, representante dos exercícios de treino de

consciência fonológica e também de compreensão oral. Todas as figuras apresentam-se distribuídas e visíveis em duas barras gráficas que ladeiam cada página de forma a estarem distinguidas da restante informação. Com a selecção sobre cada uma das figuras, estas ficam destacadas em cor e forma. O Graf, Lex e Foné alertam para o facto de haver prosseguimento da unidade didáctica, com encaminhamento para as diferentes actividades, de carácter sempre facultativo.

As figuras estão sempre presentes no controlo das respostas do utilizador e no aviso de soluções que aparecem sempre no ecrã para cada tarefa e jogo. As instruções são automáticas, isto é, o sujeito não precisa de clicar nos ícones para dar sequência ao trabalho que está a realizar, a orientação de tarefa-resolução-solução é sempre lembrada. Há uma ordem intencionalmente repetível ao longo da estrutura dos exercícios dentro de cada temática que deixa o utilizador prever as opções sobre as tarefas a realizar, de modo a familiarizar-se com elas. Todas as tarefas que não permitam assinalar se a resposta formulada pelo utilizador está certa ou errada, apresentam a solução ou hipótese de resolução no ecrã. As instruções dos ícones são claras e assistem correctamente o sujeito que utilize o programa.

As informações que servem de guia para os procedimentos a tomar em cada jogo e tarefas respectivas estão, então, sonorizadas em diversas línguas, mas também se exhibe a opção de visualizar o texto da instrução, com intenção de viabilizarmos a utilização por parte de portadores de deficiência auditiva. Para que o BABEL fique programado, já em situação de utilização, para determinada língua, na página inicial apresenta-se o leque de opções de línguas para se seleccionar a pretendida. De qualquer modo, e com o objectivo principal de se ouvir, escrever, falar e ler em Português, a sonorização portuguesa está sempre automaticamente activa, independentemente da escolha de outra língua – concomitância de línguas. Caso o utilizador não necessite de ouvir as instruções numa língua materna que seja qualquer uma das apresentadas, mas apenas em Português, então apenas essa fica activa. Para que isto seja possível, o BABEL tem duas mascotes- o Poli e o Glota, já referidos. São desenhos que simbolizam a informação auditiva, sendo que o Poli está destinado a activar quando qualquer uma das línguas, que não o Português, é seleccionada, e o Glota representa a informação em Português. A informação escrita (só em Português)

apresenta-se reservada numa caixa de texto visível no ecrã. Para que se repita a audição da informação pretendida, poder-se-ão activar sempre as mascotes respectivas. Em seguida se apresenta um exemplo do Programa onde figura, primeiro, a opção dedicada aos utilizadores que possuam algum tipo de problema ao nível de audição, e, segundo, a apresentação do próprio ícone que se relaciona com as actividades relativas ao treino da leitura.



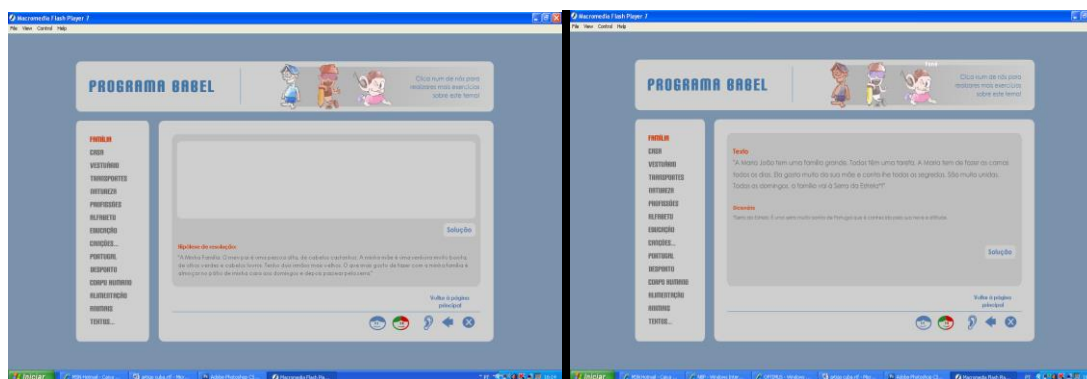
5. Módulos didácticos

Este programa apresenta quinze sequências didácticas, sendo que cada uma é alusiva a um tema que serve de exploração e trabalho de competências: compreensão escrita e oral, leitura, escrita. Estas unidades didácticas apresentam, então catorze temas: família, casa, vestuário, transportes, natureza, profissões, alfabeto, educação, canções, Portugal, desporto, corpo humano, alimentação, animais e documentos de natureza burocrática. No último módulo, não há exercícios de exploração, apenas se trata de uma unidade expositiva onde é possível encontrar definição e modelos do tipo de textos como regulamento, requerimento contrato, carta (oficial) e declaração. Esta unidade foi feita a pensar na necessidade que as pessoas migrantes, no caso sobretudo das adultas, manifestam quando têm de elaborar um determinado documento dirigido para uma determinada instituição e com um motivo subjacente. Assim

contribuímos com algum tipo de orientação, identificando, explicando a função e apresentando exemplos de redacção de tais textos. São sobrevalorizadas oportunidades que permitam o aluno desenvolver a sua escrita, leitura e, para o mesmo, a sua consciência fonológica, na medida em que o sujeito pode ir apreendendo a competência oral no meio com o qual contacta, contudo, a escrita e a leitura são, geralmente, os campos de maior registo de insucesso escolar e que implicam maior exigência ao nível de pedagogia e didáctica. A página inicial de cada temática exploratória apresenta jogos, num momento de pré-leitura e escrita, sendo que nessa mesma página de recepção há sempre a possibilidade de seleccionar o Graf, Lex e Foné para continuar a resolver actividades, em diferentes módulos, e confrontar sempre hipóteses de resolução.

As tarefas de leitura e escrita estão subordinadas a determinados temas, conferindo a cada unidade coerência e coesão, sendo que o sujeito pode, nas tarefas de escrita, escrever, verificar uma hipótese de um texto escrito segundo os critérios exigidos na tarefa, e pode reescrever o que elaborou. Na leitura, há sempre a possibilidade de recorrer à audição de uma leitura correcta do texto, em Português. Nas tarefas de exercitação fonológica, é dada importância a exercícios em que o indivíduo possa explorar sua consciência fonémica, silábica e lexical. Para isto são exibidas tarefas de divisão silábica, soletração, identificação de sequências de sons, detecção de erros fonémicos em palavras previamente disponibilizadas, identificação de rimas, aliteraões, identificação de palavras incorporadas em pseudopalavras, completamento de palavras, redacção de texto com limitação de grafema.

Ao longo da navegação no programa é possível visualizar várias opções denominadas “dicionário” que procuram dar conta do significado de léxico que, ocorrendo em textos ou informações adicionais, se prevê menos ou nada conhecido para as pessoas que se encontrem nos níveis A1, A2 e B1 (Comissão Europeia, 2001). Nas imagens que se seguem é possível verificar exemplos de actividades de leitura e escrita no contexto de uma unidade temática (Tema: Família) e onde também figura uma oportunidade de consulta de dicionário.



Outro aspecto presente ao longo das actividades e jogos didácticos é a referência pontual a curiosidades (cultura geral) relativas à história, cultura, clima, língua, sistema educativo, geografia e gastronomia portuguesas. Também se encontram, em alguns dos módulos didácticos, opções com vocabulário para cada tema, ou seja, além do que é referido nos jogos e tarefas, outro léxico é apresentado como sendo o mais frequente relativamente ao tema trabalhado, em uso diário. Esta opção encontra-se nos seguintes temas: família, casa, vestuário, transportes, natureza, profissões, desporto e corpo humano.

Considerações finais

O Projecto aqui apresentado adivinha-se como um dispositivo pioneiro na área da didáctica e da pedagogia em contexto linguístico, sobretudo considerando a Língua Portuguesa como Língua Segunda. A extensão da aplicação do programa procura ser significativa na medida em que no nosso sistema educativo cada vez mais figuram populações estrangeiras, com línguas maternas que são principalmente as consideradas no Programa; por outro lado tendo em conta o fenómeno da emigração portuguesa e assim a proliferação já conhecida da língua no mundo. O nosso objectivo vem na senda do plurilinguismo, não construindo competências separadas, mas coordenando-as de forma a gerar a real competência comunicativa que passa essencialmente pelo contacto e compreensão entre os diferentes locutores.

Referências Bibliográficas

Leiria, I., Queiroga, M. J., Soares, N. V. (2006). Português Língua não Materna no Currículo Nacional, Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

Pascoal, J., Oliveira, T. (2006). Português Língua não Materna no Currículo Nacional, Orientações Nacionais: Diagnóstico de competências em Língua Portuguesa da população escolar que frequenta as escolas portuguesas. Ministério da Educação: Direcção-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

União Europeia, Conselho da Europa, (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.